

PROVA VERDE

MARINHA DO BRASIL
SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL DA MARINHA

*Concurso Público para ingresso no Quadro Técnico do
Corpo Auxiliar da Marinha
CP-T/2025*

**NÃO ESTÁ AUTORIZADA A UTILIZAÇÃO DE
MATERIAL EXTRA**

HISTÓRIA

PROVA VERDE

QUESTÃO 1

Analise o trecho abaixo.

O historiador Francisco Falcon afirmou que "História e poder são como irmãos siameses - separá-los é difícil; olhar para um sem perceber a presença do outro é quase impossível." (Cardoso; Vainfas: 1997, p. 61).

Segundo o historiador, existem duas maneiras de enxergar a questão das relações entre a história e o poder. Assim, assinale a opção que apresenta essas duas maneiras.

- (A) Na subjetividade do conhecimento histórico e as escolhas dos objetos de análise feita pelo historiador.
- (B) A objetividade do conhecimento histórico e o distanciamento entre o objeto de análise e o historiador.
- (C) A presença do poder na própria história e na produção do conhecimento histórico.
- (D) A quebra da hegemonia da história metódica no final dos anos de 1920 e os avanços da Escola dos *Annales*.
- (E) O declínio da historiografia metódica no final do século XIX e sua crítica ao discurso literário visto como ficção em defesa de uma verdade histórica.

QUESTÃO 2

Na obra "História do Brasil", um livro didático clássico, o historiador Boris Fausto considera as invasões holandesas, no século XVII, o maior conflito político-militar da Colônia. Sobre o Brasil holandês, assinale a opção correta.

- (A) A resistência à colonização dos Países Baixos no Nordeste açucareiro brasileiro foi realizada pelo Reino de Portugal, em particular pela nobreza da terra lusitana e, também, com base em recursos financeiros vindos da metrópole, já que os senhores de engenho não tinham capital para comprar armamentos.
- (B) A tomada do Nordeste açucareiro começou com a ocupação de Salvador em 1624 e, depois, após invadir a região do Recôncavo Baiano, seguiram com tropas de mercenários financiados pela Companhia das Índias Ocidentais em direção à capitania de Pernambuco, que foi anexada aos Países Baixos em 1630.
- (C) Embora concentradas no Nordeste, as guerras entre os holandeses e lusitanos não se resumiram a um simples episódio regional, isto é, as lutas entre aqueles impérios fizeram parte do quadro das relações internacionais da época revelando a dimensão da disputa pelo controle do açúcar e das fontes de suprimento de escravos entre a América, a África e a Europa.
- (D) O grande administrador do Brasil holandês foi um nobre, um príncipe calvinista, chamado Maurício de Nassau, que governou o Nordeste entre 1637 e 1644 e, nesse período, realizou uma série de transformações urbanísticas nas cidades, em particular, no Recife, porém, Nassau foi extremamente repressivo com algumas minorias religiosas e étnicas, como os judeus e os escravizados de origem bantu.
- (E) A retomada das cidades de Salvador, do Recife, de Olinda e de Natal ocorreu em 1654 e três foram os motivos: a eclosão de uma guerra naval entre a Holanda e a Inglaterra (1652), a falência da Companhia das Índias Ocidentais (1653) e, por fim, o cerco daquelas cidades pela frota dos Vassalos vinda de Lisboa (1654).

QUESTÃO 3

Durante o Período Regencial (1831-1840), ocorreu uma profunda crise política e institucional, com o surgimento de diversos conflitos internos em contestação à autoridade Imperial. Em um desses conflitos, considerado o mais violento à época, as "camadas de baixo" conseguiram exercer o governo provincial por algum período. Que conflito interno da Regência foi esse?

- (A) Cabanagem.
- (B) Revolução Praieira.
- (C) Revolução Farroupilha.
- (D) Sabinada.
- (E) Balaiada.

QUESTÃO 4

A Balaiada (1838-1841) foi um conflito interno ocorrido no Império do Brasil durante o Período Regencial. Assim, assinale a opção que se refere ao contexto desse conflito?

- (A) Os revoltosos possuíam projetos políticos, sociais e econômicos bem definidos para a execução de seus anseios, atendo-se aos desejos mais prementes da população urbana maranhense.
- (B) Ao longo dessa revolta, puderam atuar em cooperação os dois futuros patronos da Marinha e do Exército, o então Capitão de Fragata Joaquim Marquês Lisboa (futuro Marquês de Tamandaré) e o então Coronel Luís Alves de Lima e Silva (futuro Duque de Caxias).
- (C) De um lado, havia os cabanos, liberais, e do outro, os bem-te-vis, conservadores. As lideranças da revolta estavam com um vaqueiro, Raimundo Gomes, e um fazedor de balaios, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, além de um escravista denominado Cosme Bento.
- (D) Foi uma revolta de caráter elitista com a adesão parcial de pequenos proprietários, vaqueiros, escravizados libertos e comerciantes como liderança do movimento.
- (E) Os revoltosos chegaram a tomar a segunda cidade da região, Caxias, ganhando força para a tomada do poder da província do Maranhão, o que foi possibilitado graças ao conhecimento da região, muito embora o poder tenha sido retomado pelas forças Imperiais logo em seguida.

QUESTÃO 5

Analise o trecho abaixo:

Foi a partir de 1960 que estudos sobre a família ocidental se constituíram como área da pesquisa histórica. Para Sheila de Castro Faria, o lugar privilegiado de exploração foi a Europa, principalmente Inglaterra e França a partir do século XVI. Segundo a autora, as transformações ocorridas nos estudos sobre a família aconteceram, sobretudo a partir do momento em que novas fontes surgiam e foram sendo introduzidas nos corpus documentais das pesquisas.

(FARIA, Sheila de Castro. *História da Família e demografia histórica*. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.p. 243). Com bases nas informações, assinale a opção que apresenta tais transformações e conseqüentemente as fontes que as possibilitaram.

- (A) As fontes arqueológicas, iconográficas e literárias possibilitaram nova base para as pesquisas que vieram estabelecer as diretrizes principais do campo da história da família, inclusive com técnicas e metodologias bem delimitadas trazidas pela demografia histórica para estudos das famílias da antiguidade e da Idade Média.
- (B) A igreja católica produziu vasta documentação, que se tornou a base das pesquisas que vieram estabelecer as diretrizes principais do campo da história da família, inclusive com técnicas e metodologias bem delimitadas trazidas pela demografia histórica.
- (C) Os aparelhos burocráticos do então Estado Moderno possibilitaram listagens nominais, restringido a pesquisa aos grupos sociais da elite em detrimento à vida familiar da grande massa da população.
- (D) O desenvolvimento da demografia histórica constituiu uma disciplina autônoma que privilegiou estudos dos grupos familiares da grande massa da população deixando de lado a história das famílias dos grupos sociais da elite.
- (E) A partir de 1960, desenvolveu-se uma metodologia de tratamento das fontes paroquiais, restringindo os estudos sobre a família no campo da religião.

QUESTÃO 6

A Segunda Guerra Mundial contou com uma eficiente, próspera e importante participação da Marinha do Brasil, em particular, no teatro de operações marítimas do Oceano Atlântico. No livro "Guerra no mar: batalhas e campanhas navais que mudaram a história", no capítulo intitulado "A Batalha do Atlântico. A luta pelo domínio dos mares durante a Segunda Guerra Mundial", o historiador Francisco Carlos Teixeira da Silva demonstra que a Batalha do Atlântico não foi uma consequência natural dos eventos militares, mas o efeito de uma série de decisões estratégicas tensas vindas de Alemanha e Reino Unido. Diante de tal contexto histórico, assinale a alternativa correta.

- (A) Após a derrota na França, as Forças Armadas britânicas, em particular a Royal Navy, continuaram lutando, mesmo que sozinhas, contra as Panzerdivisionen germânicas em solo europeu e, além disso, o Parlamento Real (Palácio de Westminster) elaborou um esboço de declaração de neutralidade em virtude do avanço da Operação Leão Marinho.
- (B) Entre junho de 1940 e fevereiro de 1941, quando os alemães ocuparam o litoral francês, os submarinos germânicos começaram a operar em larga escala no Atlântico ocidental, visando à rota do cabo, ao sul da África e à costa africana do Oeste. Começaram, ainda, as operações comuns com os italianos, com a entrada de unidades de U-boots no mar Mediterrâneo.
- (C) Nenhuma das duas nações citadas, entre 1939 e 1940, havia investido decisivamente na arma submarina, o que é surpreendente porque, naqueles anos, o submarino já possuía um raio de ação alongado e capacidade logística de operar na imensidão do oceano Atlântico sem necessidade de reabastecimento de víveres e insumos logísticos variados.
- (D) O Reino Unido, após a derrota na Batalha da França, ainda conseguiu forjar alianças com duas nações ao leste da Europa, a Grécia e a Iugoslávia, mas seus poderes militar, aéreo e naval pouco acrescentaram ao esforço de guerra britânico, apesar de os gregos terem aberto uma frente contra a Itália e a Turquia.
- (E) A entrega dos portos de Dakar (Senegal) e Cairo (Egito) pela França colaboracionista de Vichy para o comando naval alemão levou o Brasil e os EUA a assinarem um acordo de cooperação mútua de defesa anti-eixo porque o governo de Getúlio Vargas temia o estrangulamento do Atlântico na altura da "cintura" equatorial do oceano, em particular entre Fernando de Noronha e as ilhas de Cabo Verde.

QUESTÃO 7

Analise o trecho abaixo.

A História Oral, como método, pressupõe uso de arquivos sonoros que podem ser classificados como arquivo oral e fonte oral.

(VOLDMAN, Danièli. Definições e usos. In: FIGUEIREDO, Janaina P. A. B. de; FERREIRA, Marieta M. *Usos & abusos da história oral*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.p. 36).

Com base no texto de Danièle Voldman (2006), assinale a opção que relaciona o tipo de arquivo sonoro e sua definição.

- (A) Arquivo oral: material recolhido por um historiador para as necessidades de sua pesquisa.
- (B) Fonte oral: documento sonoro gravado por um pesquisador, arquivista, historiador, etnólogo ou sociólogo, em função de um assunto preciso.
- (C) Arquivo oral e fonte oral: material recolhido por um historiador para as necessidades de sua pesquisa.
- (D) Arquivo oral e fonte oral: documento sonoro gravado por um pesquisador, arquivista, historiador, etnólogo ou sociólogo, em função de um assunto preciso.
- (E) Arquivo oral: documento sonoro gravado por um pesquisador, arquivista, historiador, etnólogo ou sociólogo, em função de um assunto preciso.

QUESTÃO 8

Analise o trecho abaixo.

"Com a ampliação da crise para uma situação de revolta que acabou levando à Independência em 7 de setembro de 1822, ficou evidente a necessidade de formar rapidamente uma Marinha. Esta Força naval seria o elemento fundamental para assegurar a unidade de um Estado com um litoral de mais de 7.500km, cujas regiões eram majoritariamente interligadas por via marítima, sem a qual não seria possível propagar a Independência para além da região controlada pelo Rio de Janeiro, mantendo a integridade territorial".

(CASTRO, Pierre P. da C. *A organização inicial da Marinha Imperial*. In: CASTRO, Pierre P. da C.; PEREIRA, José A. R. (Orgs). *Da Armada Real para a Marinha Imperial: as unidades e organismos que ficaram no Brasil e as que voltaram para Portugal*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2020, p. 188).

Nesse sentido, com base nas ideias de Pierre Paulo da Cunha Castro, no livro "Da Armada Real para a Marinha Imperial: as unidades e organismos que ficaram no Brasil e as que voltaram para Portugal", assinale a opção que apresenta três formas corretas implementadas para a organização inicial da Marinha Brasileira.

- (A) A partir de navios deixados no porto do Rio de Janeiro pelos portugueses; navios doados pela Marinha Inglesa e navios adquiridos com recursos resultantes de uma subscrição pública.
- (B) A partir de navios construídos em regime de urgência em estaleiros norte-americanos e enviados ao Brasil com condições vantajosas de pagamento; navios adquiridos pelo governo e navios adquiridos com recursos resultantes de uma subscrição pública.
- (C) A partir de navios deixados no porto do Rio de Janeiro pelos portugueses; navios adquiridos pelo governo e navios adquiridos com recursos resultantes de uma subscrição pública.
- (D) A partir de navios construídos em arsenais nacionais; navios doados pela Marinha Inglesa e navios adquiridos pelo governo.
- (E) A partir de navios construídos em regime de urgência em estaleiros norte-americanos e enviados ao Brasil com condições vantajosas de pagamento; navios adquiridos com recursos resultantes de uma subscrição pública e navios doados pela Marinha Inglesa.

QUESTÃO 9

Durante as Regências, segundo Lilia Schawrcz e Heloísa Starling, no livro "Brasil: uma biografia", a crise geral foi marcada pela eclosão de uma série de revoltas com participações de diferentes agentes sociais da sociedade oitocentista. Diante de tal constatação, assinale a opção correta.

- (A) Em meados de 1822, o Maranhão passou a padecer dos mesmos problemas das demais províncias: muito tributado, via pouco retorno por parte da corte carioca. A revolta local, a Balaiada, trazia outras novidades, graças à sua composição social eminentemente popular: o movimento era contrário aos grandes proprietários locais. A derrota do movimento foi causada pela incapacidade dos escravizados e libertos trazerem para junto da revolta os profissionais liberais que controlavam o jornal *O Bem-te-vi*.
- (B) A Cabanagem foi um movimento revoltoso marcado pela atuação de mestiços livres, indígenas e escravizados, tais sujeitos tomaram o quartel e o palácio do governo, além disso, chegaram a nomear um novo presidente para a província. Após derrota na capital da província, o movimento atuou por anos no interior exercendo a violência como arma política, por exemplo, com escravizados que amarraram seus antigos senhores no tronco. Os revoltosos foram massacrados devido ao medo da "haitianização" da Amazônia.
- (C) O Levante dos Malês previa uma Bahia para os africanos e foi planejado para ocupar a cidade de Salvador com ataques relâmpago a quartéis, igrejas e residências, com o intuito de apagar a presença do catolicismo na capital, substituindo aquela religião pela fé islâmica. Previa ainda o fim do regime escravista no local e, em um segundo momento, a expansão da revolta para as províncias da Bahia e de Pernambuco, onde havia um grande número de haussás, grupo étnico que liderava o levante.
- (D) Em novembro de 1837, em Salvador, estourava uma revolta popular intitulada Sabinada, liderada por Francisco Sabino e cujo objetivo político era transformar a Bahia em uma nação livre e soberana. Para mostrar total emancipação em relação ao Brasil, houve a instalação de uma Assembleia Constituinte e a nomeação de Sabino como Regente do futuro Reino Unido da Bahia, porém o movimento nunca chegou a propor o fim da escravidão.
- (E) A Farroupilha demonstrou, mais uma vez, que não é possível pensar numa única história do Brasil. Suas motivações estavam ligadas ao projeto de centralização política capitaneada pela elite da Corte e a cobrança elevada de novos impostos que espoliavam a região de suas riquezas e diminuía as rendas locais. A guerra durou quase uma década e, durante esse período, os farrapos procuraram unir as províncias do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande e da antiga Cisplatina (atual Paraguai) na República do Piratini.

QUESTÃO 10

Segundo as historiadoras Lília Schawrcz e Heloísa Starling, autoras da obra "Brasil: uma biografia", assinale a opção que apresenta corretamente os acontecimentos históricos que contribuíram para a consolidação da independência do Brasil.

- (A) As insurreições como as de Minas em 1789, da Bahia em 1798 e de Pernambuco em 1817, revelaram como os anseios por emancipação animavam experimentos políticos e utopias locais. Além disso, a antiga região das treze Colônias estava praticamente independente e seu modelo republicano era predominante na América Portuguesa e contagiava até membros do gabinete do Príncipe Regente D. Pedro.
- (B) A emancipação foi motivada pelo estouro da Revolução Liberal do Porto, em 1820, erguendo duas grandes bandeiras de luta: o constitucionalismo, com a definição do sistema geral de governo e a regulação dos direitos e deveres dos cidadãos, e a soberania imperial lusitana, que aceitava a permanência de D. João VI no Rio de Janeiro, mas a transferência da fazenda régia para Lisboa.
- (C) Após a expulsão das tropas francesas, uma grande crise se abateu sobre o Estado português, pois a produção agrícola escasseava, o numerário estava esgotado, o papel-moeda perdia seu valor, assim como sumia o crédito conferido pelos demais países europeus. Segundo as elites locais, para reerguer Portugal seria preciso deter o processo de autonomia do Brasil, ao qual atribuíam a responsabilidade pelo estado lamentável das finanças e do comércio no reino.
- (D) Os comerciantes de escravos e senhores de terras ligados à praça mercantil da cidade do Rio de Janeiro e da cidade de Salvador, os dois maiores centros urbanos e escravistas da América Portuguesa, tinham posições unívocas, pois concordavam que a manutenção do status de Reino Unido era mais vantajosa que o retorno à condição de mera Colônia e, inclusive, apoiavam a preponderância do comércio do Brasil com a Inglaterra ao invés de Portugal.
- (E) O retorno do rei D. João VI para Lisboa e a permanência do príncipe D. Pedro no Rio de Janeiro representou um duro golpe no projeto de José Bonifácio de Andrade e Silva de criação de um Império Luso-Brasilico-Angolano nas águas do Atlântico Sul e nas terras meridionais da América e a da África, visto que sua proposta clamava pela preponderância político brasileira e a robustez econômica angolana.

QUESTÃO 11

Analise o trecho abaixo.

"A história econômica agoniza. E num paroxismo tal que, parafraseando M.J Dauntou, a ninguém lhe espanta de um cínico ouvir: o que é história econômica?"

FLORENTINO, Manolo. FRAGOSO, João. *História Econômica*. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.p. 27).

De acordo com Fragoso e Florentino, assinale a opção que NÃO apresenta fatores importantes no declínio do fazer história econômica

- (A) A história econômica privilegiava de forma unilateral e atemporal as pesquisas acerca de fatores como capital, força de trabalho e tecnologia.
- (B) Muitos historiadores economicistas utilizavam termos como câmbio, investimento, consumo e dinheiros sem a devida contextualização histórica e cultural.
- (C) O uso frequente, por historiadores econômicos, de manejos de índices macroeconômicos em teorias globalizantes sem levar em conta na análise teórica o peso da microeconomia popular.
- (D) A análise sob a ótica da história econômica estava amasiada a uma história serial e quantitativa baseada em fontes oficiais e empresariais com limitada visão de mundo.
- (E) A história econômica trouxe, junto com a história demográfica, as massas anônimas para o palco da história, se tornando um contraponto à clássica história política dos grandes homens.

QUESTÃO 12

Ainda em 1826, durante a Guerra da Cisplatina, ocorreu uma substituição no comando da Força Naval do Império do Brasil em virtude de o Almirante Rodrigo Lobo, que chefiava as Forças Navais brasileiras no Rio da Prata até então, ter se mostrado pouco capaz. Assim sendo, em maio daquele ano, o Almirante Rodrigo Pinto Guedes assumiu a chefia das Forças Navais do Império. A primeira medida tomada pelo novo Chefe das Forças Navais brasileiras no Rio da Prata foi estabelecer uma nova disposição de suas forças de modo que reforçasse o bloqueio naval. Desse modo, os navios brasileiros foram distribuídos em quatro divisões, sob o comando de oficiais capazes e experientes, devendo em todas as oportunidades engajar o inimigo, obrigando-o a aceitar a luta. Nesse contexto, assinale a opção que apresenta a função da 2ª Divisão:

- (A) Formada por navios em reparo, foi mantida em Montevideú e atuava como uma força de reserva, sendo mais tarde também reforçada por navio de países amigos interessados em um possível resultado estratégico positivo decorrente de uma vitória brasileira.
- (B) Composta de pequenos navios adequados à navegação fluvial, defendia a Colônia do Sacramento e patrulharia os Rios Uruguai, Negro e Paraná, que formavam a fronteira natural entre as Províncias Unidas do Rio da Prata e a Província Cisplatina, impedindo que as forças de Lavalleja e o Exército argentino fossem supridos desde o território argentino.
- (C) Composta de navios mais leves, manobreados e numerosos, operava no interior do estuário, efetuando um rigoroso bloqueio naval entre a Colônia do Sacramento, Buenos Aires e a Enseada de Barregã, isolando a Esquadra argentina no seu ancoradouro e tentando impedir o abastecimento por mar da capital argentina.
- (D) Devia patrulhar a área compreendida entre Maldonado, Montevideú e Colônia do Sacramento, com foco exclusivo no combate aos navios corsários inimigos, deixando as outras divisões em condições vantajosas de atuar contra a esquadra oponente.
- (E) Devia formar a linha exterior do bloqueio, impedindo que navios entrassem no Rio da Prata para abastecer a Argentina e seu Exército, lutando na Cisplatina e tentando capturar os corsários que transitassem pela região.

QUESTÃO 13

Entre 1825 e 1828, o recém-independente Império do Brasil envolveu-se em seu primeiro conflito internacional. No embate conhecido como Guerra da Cisplatina, estiveram em confronto o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata, os quais lutaram pela posse do atual território uruguaio, ainda não independente e então pertencente ao Império do Brasil. Nessa guerra, a Marinha Brasileira lutou longe de sua base principal, o Rio de Janeiro, contra uma marinha que, embora menor, atuava perto de sua principal base de apoio, Buenos Aires, e que, ao mesmo tempo, detinha um melhor conhecimento daquele teatro de operações repleto de obstáculos à navegação. Nesse sentido, assinale a opção que NÃO apresenta uma tarefa desenvolvida pela Marinha Brasileira na Guerra da Cisplatina.

- (A) Defesa das linhas de comunicações marítimas dando combate aos navios corsários armados contra o Império do Brasil.
- (B) Invasão do território argentino com desembarque direto em Buenos Aires.
- (C) Abastecimento das tropas em combate, operando de modo ofensivo no Rio da Prata.
- (D) Realização de um bloqueio naval sobre Buenos Aires.
- (E) Combate da esquadra argentina até seu desmembramento, privando o adversário do principal e primeiro braço do Poder Naval.

QUESTÃO 14

Analise o trecho abaixo.

"Ambrósio Richshoffer, ainda em abril de 1629, a partir da feira de Frankfurt, desejou se lançar à vida de soldado mercenário, (...) Sua experiência atlântica, segundo o mapa de sua viagem, levou-o a Lisboa, Açores, Canárias, Cabo Verde, Fernando de Noronha, Pernambuco, Haiti e Cuba, antes de retornar ao mesmo porto onde partira nos Países Baixos." (NASCIMENTO, Rômulo L. X. *Mare clausum e mare liberum: episódios luso-neerlandeses no Atlântico Sul*. In: Teixeira da Silva, F. C.; Leão, K. S. S.; & Alves de Almeida, F. E. *Atlântico: a história de um oceano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2013. p. 124.)

A trajetória de vida de Richshoffer é reveladora dos novos rumos da historiografia sobre o Brasil Holandês e de Pernambuco ocupado, mas também, sobre o peso econômico de uma região brasileira chamada atualmente de Nordeste. Desse modo, assinale a opção que apresenta o possível cenário geopolítico da época.

- (A) A sua trajetória confirma o estratagema da Companhia das Índias Orientais de, conjuntamente, ocupar primeiro Pernambuco (1630) e depois Angola (1641). Os holandeses procuraram fechar exclusivamente essas duas importantes portas do Atlântico Sul aos mercadores lusitanos.
- (B) O seu deslocamento mostra a importância da cidade do Recife, um ponto de parada de navios de curto curso que descarregavam escravizados vindo da Guiné e de Angola, carregavam madeira e, sobretudo, faziam contrabando de ouro e prata de Potosí.
- (C) A viagem empreendida pelo mercenário mostra que o choque militar e naval de impérios se dava, exclusivamente, entre os Países Baixos e Portugal, e, nesta guerra, o Nordeste brasileiro tinha importância vital sobretudo pela proximidade com o Norte da África.
- (D) O caminho trilhado pelo soldado evidencia o pouco peso político que os portos da África Atlântica tinham nos objetivos estratégicos das potências coloniais europeias, em particular, dos Países Baixos, os quais somente tomaram Angola quase uma década depois do Recife devido ao total abandono do local pelos portugueses.
- (E) A presença da Companhia das Índias Ocidentais em Pernambuco e em outras partes do Nordeste não é tema pertencente única e exclusivamente à história de Pernambuco ou mesmo do Brasil, trata-se de uma história política, econômica e naval do oceano Atlântico em tempos de disputa de impérios.

QUESTÃO 15

Analise o trecho abaixo.

"Por que Portugal iniciou pioneiramente a expansão, no começo do século XV, quase cem anos antes que Colombo, enviado pelos espanhóis, chegasse às terras da América?"

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP. 2006. p. 21)

Com base no trecho apresentado acima, assinale a opção correta.

- (A) A atração pelo mar foi incentivada pela posição geográfica de Portugal, próximas às ilhas do Atlântico e à costa da África. Dada a tecnologia da época, era importante contar com correntes marítimas favoráveis, e elas começavam exatamente nos portos portugueses.
- (B) A expansão marítima foi facilitada pela ruptura política e científica com os navegadores do mundo islâmico, ou seja, Portugal passou a produzir seu próprio conhecimento náutico à revelia das informações sobre navegação em posse dos árabes.
- (C) Portugal, junto com a Espanha, era, desde o século XIV, um reino unificado e menos sujeito a convulsões e disputas, contrastando com a França, a Inglaterra e a Itália, todas envolvidas em guerras e complicações dinásticas.
- (D) Portugal se afirmava no conjunto dos países europeus como um país dependente politicamente do Reino de Castela, logo sua busca por novas rotas marítimo-comerciais era vital para sua sobrevivência enquanto estado soberano.
- (E) Portugal era a única nação da Europa que tinha uma burguesia urbanizada, laica, capitalizada e mais bem armada que a nobreza da terra, o que facilitou o controle do Estado e o uso da arrecadação de tributos para investir em embarcações especiais, como as caravelas.

QUESTÃO 16

Segundo Jacques Le Goff (2003), "O historiador não pode concluir que deve evitar uma reflexão *teórica*, necessária ao trabalho do historiador."

A crítica do historiador francês remonta uma discussão que, desde seu reconhecimento enquanto ciência no século XIX, a história passou por renovação se desligando de suas origens no historicismo para chegar à segunda metade do século XX com novas propostas epistemológicas. Assim, assinale a opção que apresenta a disciplina que, segundo o autor, contribuiu para os avanços da história no século XX.

- (A) Antropologia
- (B) Psicologia
- (C) Filosofia
- (D) Geografia
- (E) Literatura

QUESTÃO 17

Citando um padre jesuíta chamado Antonil, no capítulo três da obra *Brasil: uma biografia*, as historiadoras Lília Schawrcz e Heloísa Starling, mostram que no período colonial brasileiro, os escravizados eram como as mãos e os pés do senhor do engenho, porque sem eles no Brasil não era possível fazer, conservar e aumentar a fazenda, nem ter engenho corrente. Assim, o escravismo marcou a organização, os usos e os costumes do Brasil Colônia profundamente, e seu peso histórico pode ser sentido no Brasil atual. Desse modo, assinale a opção correta.

- (A) Os primeiros escravizados chegaram ao território colonial ainda na primeira metade do século XVI por livre vontade, para empreender na empresa açucareira localizada no nordeste brasileiro e pouco alterou a estrutura social da região já marcada por uma diferenciação entre os ricos canavieiros e os empobrecidos trabalhadores rurais.
- (B) Apesar da viagem longa e exaustiva nos navios tumbeiros, os escravizados chegavam com relativa saúde nos portos coloniais brasileiros e, após a sua venda aos senhores de engenho, começavam a adoecer rapidamente devido a subnutrição, excesso de trabalho e castigos físicos.
- (C) Somente é possível compreender a montagem de uma instituição do porte do escravismo moderno, no caso do modelo português, atentando-se para a articulação entre a criação de colônias no ultramar e seu funcionamento sob a forma de grandes unidades agrícolas e manufatureiras com produtos voltadas para abastecer o mercado externo.
- (D) Os escravizados que chegaram às Américas demonstraram, diante das proibições feitas pela Igreja Católica, muita habilidade em ocultar crenças sob um manto cristão, dando origem a cultos muito populares até hoje, como o candomblé (Brasil), o vodu (Haiti) e a santeria (Cuba).
- (E) O escravismo moderno estava baseado na interiorização da autoridade senhorial sob os escravizados, pois o objetivo era gerar uma submissão passiva ao trabalho compulsório, o qual foi um grande caso de sucesso porque a população escrava brasileira, diferentemente da haitiana, não planejou ou executou grandes revoltas em solo brasileiro.

QUESTÃO 18

A obra clássica de Fernand Braudel, *O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico* na época de Felipe II, surgiu originalmente como tese doutoral defendida em 1947 e publicada em 1949, apresentando em particular sua concepção de história que problematizou a relação espaço e tempos históricos. Na obra, o historiador francês se dedicou a algumas preocupações, entre elas estava o estudo sobre as relações entre meio ambiente e a vida material.

(VAINFAS, Ronaldo. *História das Mentalidades e História Cultural*. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.p. 133-134).

Com base no texto de Ronaldo Vainfas, assinale a opção que apresenta a preocupação em que Fernand Brudel se debruçou em sua obra influenciando as pesquisas historiográficas.

- (A) O determinismo materialista, como categoria analítica fundamental para explicar os fenômenos históricos entre o homem e a natureza.
- (B) A concepção do tempo, sugerindo que diversos tempos cruzam a história da humanidade.
- (C) A história das mentalidades e suas preocupações com a dimensão individual dos fenômenos humanos.
- (D) A história social e suas preocupações com o indivíduo na dinâmica histórica das sociedades.
- (E) A distinção entre passado e presente como elemento essencial da concepção do tempo e fundamental da consciência e da ciência históricas.

QUESTÃO 19

A Armada Espanhola liderada por Medina-Sidonia zarpou de Lisboa em 30 de maio de 1588 e enfrentou a força naval inglesa, naquele mesmo ano, sob o comando do lorde Thomas Howard of Effingham. De acordo com esse contexto, assinale a opção correta que apresenta a principal razão da vitória do Reino da Inglaterra sobre a monarquia compósita de Espanha.

- (A) A frota espanhola decidiu fustigar os portos e as cidades costeiras da Inglaterra, Escócia, Gales e Irlanda, porém isso provocou um rigoroso racionamento de comida e água deixando os marinheiros e os infantes doentes e fracos para o engajamento.
- (B) Os navios de guerra ingleses investiram numa estratégia de guerra no mar baseada na artilharia naval, ou seja, no uso combinado de navios velozes e marinheiros eficientes com capacidade de manobrar as embarcações e, ao mesmo tempo, disparar canhões.
- (C) Os navios ingleses tinham como núcleo da esquadra os chamados galeões, navios de costado alto para dificultar a abordagem vinda dos *tercios viejos* - os soldados da infantaria espanhola.
- (D) Os navios espanhóis tinham artilharia de grande alcance, até 700 jardas, mas, eles tinham carretas de quatro rodas de madeira que não proporcionavam uma manobra rápida para recarregar o canhão a bordo.
- (E) A frota inglesa, com seus navios rápidos, teve o substancial apoio logístico das embarcações neerlandesas porque os comandantes dessas embarcações estavam interessados no enfraquecimento militar e naval da Espanha, cujo monarca controlava politicamente os Países Baixos.

QUESTÃO 20

Analise os trechos abaixo.

A "Nova História", tem por vezes "um desejo de ser a porta-voz de uma visão que seria a do "homem comum, do "homem da rua", das "massas inarticuladas", ainda que tal engajamento com frequência prefira focar as minorias discriminadas em lugar das maiorias exploradas."

(CARDOSO, Ciro F. *História e Paradigmas Rivalis*. In: VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.p. 19.)

A "[...] investigação que, no início, girava em torno de um indivíduo, sobretudo de um indivíduo aparentemente fora do comum, acabou desembocando numa hipótese geral sobre a cultura popular e, mais precisamente, sobre a cultura camponesa da Europa pré-industrial [...]".

(GINZBURG, CARLO. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. Tradução de Maria Betânia Amoroso e José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.p. 10.)

Com base nas informações apresentadas acima, assinale a opção que descreve a relação entre os apontamentos de Ciro Flamarion Cardoso e de Carlo Ginzburg.

- (A) Tem-se, como aspecto do movimento da Nova História, a ampliação considerável dos objetos e estratégias de pesquisa e a reivindicação do individual, do sujeito, do simbólico, que são dimensões necessárias e legítimas das análises históricas.
- (B) A micro-história tem como objeto o sujeito e suas vivências desconectadas de suas realidades na medida em que estas estão no campo dos sentimentos.
- (C) A micro-análise atribuiu valor crescente ao indivíduo como uma entidade separada como parte da máquina social dotada de lugar e função prescritos.
- (D) O movimento da Nova História se caracterizou pelas abordagens singulares da vida cotidiana sem se desvincular do método hermenêutico e sua corrente metodológica historicista.
- (E) As análises que privilegiam o estudo do cotidiano e a vida privada se orientam a partir da perspectiva do paradigma iluminista em sua vertente historicista.

QUESTÃO 21

Analise o trecho abaixo.

Segundo Giovanni Levi, a maioria das questões metodológicas da historiografia contemporânea diz respeito à biografia. Um aspecto significativo refere-se às relações entre história e narrativa.

(LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.p. 168.)

Assinale a opção que apresenta a relação entre a história e narrativa com base no texto do historiador italiano.

- (A) A biografia como o canal privilegiado por meio do qual os questionamentos e as técnicas peculiares da literatura se transmitem à historiografia.
- (B) Os manuais de ciências sociais como apoio a operação biográfica.
- (C) A antropologia como ciência privilegiada para operação biográfica.
- (D) As fontes orais como única possibilidade reconstrução do indivíduo e suas experiências cotidianas.
- (E) A história serial como método que possibilita de reconstrução do contexto social em que o indivíduo biografado viveu suas experiências cotidianas.

QUESTÃO 22

Durante a Segunda Guerra Mundial, a missão da Marinha de Guerra Brasileira foi:

- (A) atacar navios de guerra alemães e italianos no Atlântico Sul, deixando livres os navios corsários e de comércio dessas nações.
- (B) como forma de represália aos ataques sofridos, atacar tanto navios de guerra quanto navios mercantes dos países inimigos onde quer que os encontrasse.
- (C) atacar todos os navios dos países inimigos e efetuar patrulhas navais no Atlântico sul e norte em conjunto com a Marinha dos Estados Unidos.
- (D) patrulhar o Atlântico Sul e proteger os comboios de navios mercantes que trafegavam entre o mar do Caribe e o nosso litoral sul contra a ação dos submarinos e navios corsários germânicos e italianos.
- (E) patrulhar a zona compreendida entre o litoral brasileiro e o litoral africano e europeu contra a ação de navios de guerra e submarinos alemães.

QUESTÃO 23

Apesar desta aparente prova de confiança no Governo Provisório, os desmandos que se notavam na administração, nos Estados, na disciplina militar, principalmente, na vida financeira do país, impopularizaram-no, e criou-se no seio da Assembléia Constituinte forte movimento de oposição, o qual, para nossa história, tem importância especial, por ter trazido em seu bojo a primeira manifestação política naval que, anos depois, iria desembocar na Revolta de 1893."

(MARTINS, Hélio Leôncio. *A Revolta da Armada - 1893*. In: BRASIL. Ministério da Marinha. *História Naval Brasileira*. 5º Vol. Tomo I A. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 1995. p. 29)

Segundo Martins, as causas da Revolta da Armada de 1893 podem ser encontradas no processo de instalação do novo regime político no Brasil em 1890. Assim é correto afirmar que uma das causas daquela Revolta foi:

- (A) a forte inclinação política dos militares do Exército e da Marinha pela nova forma de governo.
- (B) o expurgo de segmentos militares do processo que se seguiu após a proclamação da República.
- (C) o autoritarismo do Exército, na figura de Floriano, que despertava nos quadros da Armada sentimento de inferioridade.
- (D) a presença de setores civis no movimento de 15 de novembro de 1889 contrários à formação de um governo provisório de natureza militar.
- (E) a dissidência nos segmentos da Armada, que não chegaram a um consenso sobre a formação do Governo Provisório.

QUESTÃO 24

Terminada a revolta que sublevoou as Províncias do Rio Grande e de Santa Catarina, o Império Brasileiro pôde retomar a vigilância na fronteira sul e ater-se ao conflito que crescia na área do Rio da Prata. Em 1851, o Governo brasileiro procedeu uma aliança com o governo uruguaio e com um opositor de Rosas, o governador da Província argentina de Entre Ríos, Justo José de Urquiza, para defender o Uruguai do ataque das forças de Rosas e Oribe. Assim sendo, na Guerra contra Oribe e Rosas, o comando da Força Naval do Império do Brasil foi entregue ao:

- (A) Chefe de Divisão John Taylor.
- (B) Chefe de Divisão Joaquim José Inácio.
- (C) Chefe-de-Esquadra John Pascoe Grenfell.
- (D) Capitão de Fragata Joaquim Marques Lisboa.
- (E) Vice-Almirante Frederico Mariath.

QUESTÃO 25

As transformações no campo da ciência história, no que diz respeito aos seus objetos de análise, ganhou notoriedade o estudo sobre o cotidiano que, para Mary Del Priore, corresponde "à vida privada e familiar, às atividades ligadas à manutenção aos laços sociais, ao trabalho doméstico e às práticas de consumo."

(DEL PRIORE, Mary. *História do Cotidiano e da Vida Privada*. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 259-274)

Com base nessa autora, assinale a opção que exemplifica corretamente a afirmação apresentada acima.

- (A) O cotidiano e estudo da vida privada são, essencialmente, uma maneira de abordar a história econômica e social, definida pelo estudo do habitual por oposição ao excepcional como descrição do cenário de uma época.
- (B) Com uma abordagem nova, a história do cotidiano está associada a uma história antropológica, que se ocupa da vida privada em toda sua dimensão.
- (C) Cotidiano e história são noções contraditórias, embora a história não seja um produto exclusivo dos grandes acontecimentos.
- (D) História dos anti-heróis e das anti-heroínas, de criaturas ordinárias, a história da vida cotidiana e privada e, finalmente, a história dos pequenos prazeres, dos detalhes quase invisíveis, dos dramas abafados, do banal, do insignificante, das coisas deixadas de lado.
- (E) A história do cotidiano e da vida privada corresponde singularmente à vida do trabalhador e de seus dias em sociedade.

QUESTÃO 26

De acordo com o brasilianista Thomas Skidmore no livro "Brasil: de Castelo a Tancredo", a redemocratização do Brasil foi um processo político extremamente laborioso e muito tenso devido à morte do presidente eleito Tancredo Neves e ao verdadeiro desarranjo da situação macroeconômica da república brasileira. Sobre o processo de transição do governo João Figueiredo para o de José Sarney, inaugurando a Nova República, assinale a opção correta.

- (A) A internação do presidente eleito Tancredo Neves horas antes da posse em 15 de março de 1985 e seu posterior falecimento em 21 de abril daquele ano gerou uma crise institucional sem precedentes na história política brasileira porque o Colégio Eleitoral e a Câmara dos Deputados se recusaram a empossar interinamente o vice-presidente José Sarney.
- (B) A coalisão partidária capitaneada pelo PMDB-PFL que sustentava a administração do presidente José Sarney desfrutava de uma vantagem política gerada pela sociedade civil organizada, na qual havia consenso, tanto nos grupos de direita como nas forças de esquerda, de que a transição institucional para o estado democrático de direito deveria ser concretizada o mais rápido possível.
- (C) Em meados de 1985, o Congresso Nacional legalizou todos os partidos políticos brasileiros desde que atendesse aos pressupostos da legislação, restabeleceu eleições diretas para os cargos majoritários do Poder Executivo da União e dos entes federados, mas rejeitou o direito ao voto para os analfabetos, mostrando os limites políticos e sociais da Nova República.
- (D) A Nova República, na segunda metade da década de 1980, presenciou a crise da dívida externa brasileira, que era a maior do mundo naquele momento, mas o pagamento de juros daquela dívida não afetava a qualidade de vida do cidadão brasileiro, porque tal dívida vinha sendo paga com um amplo programa de desestatização de empresas públicas.
- (E) Uma das piores heranças recebidas pela Nova República foi o elevado índice de inflação presente na economia nacional, a qual foi definitivamente debelada no Brasil quando, em 1986, o governo Sarney, por meio do ministro da Fazenda Dílson Funaro, lançou o bem sucedido Plano Cruzado que, entre outras medidas, desindexou a economia nacional com sucesso.

QUESTÃO 27

Os países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) são um dos principais fornecedores de material bélico e tecnologia militar e naval para as Forças Armadas brasileiras. A parceria estratégica entre o Brasil e as nações da OTAN vem sendo balizada tanto pelo Ministério da Defesa como pelo Ministério das Relações Exteriores nas últimas décadas, ou seja, a parceria tem uma longa história. Nesse sentido, acerca do processo de criação da OTAN, assinale a opção correta.

- (A) Melvin Leffer defende o argumento de que os formuladores da política externa dos EUA sabiam que, no imediato pós 2ª Guerra Mundial, a URSS não representava perigo à Europa, no entanto, temiam que após a sua reconstrução se tornasse uma nação com capacidade bélica e tecnológica capaz de rivalizar com os estadunidenses.
- (B) Geir Lundestad não acreditava que houve um imperialismo por convite, isto é, a ação imperialista dos EUA ocorria devido ao interesse norte-americano em controlar seus aliados da Europa Ocidental, que não tinham medo de uma invasão do Exército Vermelho posicionado no leste europeu.
- (C) Sidney Munhoz corroborava a tese de que a OTAN era um instrumento imperialista dos EUA porque a política da URSS stalinista estava baseada em dois eixos: uma política interna autoritária e repressiva e, em paralelo, uma política externa propagadora da mundialização do comunismo soviético, como por exemplo, fomentando levantes na Grécia e no sul da Itália.
- (D) Vajtech Mastny não acreditava no expansionismo da URSS, tanto que exemplifica sua ideia afirmando que Stalin tinha mobilizado altos quantitativos de tropas, para dentro da URSS porque temia levantes da população não russa naquele imenso país transcontinental.
- (E) George Kennan assentia que o acesso da URSS aos recursos naturais da Ásia e de mão de obra qualificada da Europa não daria aos soviéticos as condições de competir com os EUA devido ao modelo de socialismo adotado, autoritário e estatizante.

QUESTÃO 28

Durante muito tempo, a expansão romana na bacia do mar Mediterrâneo foi vista como benevolente pela historiografia tradicional porque Roma representava o Ocidente (civilização) perante o Oriente (barbárie). Nas últimas décadas uma nova historiografia tem criticado antigas versões. Nesse sentido, assinale a opção correta sobre o conflito entre Roma e Cartago pelo controle do Mediterrâneo Ocidental.

- (A) Em termos políticos, havia um Império oligárquico (Roma), dominado por uma oligarquia fundiária, que controlava o Senado e as principais magistraturas e, do outro lado, uma República aristocrática (Cartago), dominada por uma aristocracia comercial, que controlava o Conselho de Anciãos e as assembleias locais.
- (B) As décadas de conflito entre aquelas duas potências mediterrâneas foram chamadas de guerras Púnicas e foram marcadas pelo choque de exércitos organizados em bases políticas diferentes, sendo o cartaginês uma força cívica, em que o cidadão também era soldado; enquanto o romano era basicamente uma força mercenária, ou seja, formado por povos dominados por Roma.
- (C) As batalhas terrestres foram consequências do resultado de importantes batalhas navais como, por exemplo, Mylae (260 a.C.) e Lipari (260 a.C.), a primeira marcada por uma vitória de Cartago graças ao uso maciço de galeras a remo quinquerremes que, devido ao alto número de remos por bordo e à tração que davam a embarcação, permitia abalroar com muita velocidade os navios inimigos e afundá-los com mais rapidez.
- (D) A eclosão das guerras púnicas foi ocasionada pelo cerco imposto pelo rei Hiero II de Siracusa aos marmetinos, povo que controlava o estreito de Messina, na ilha da Sardenha, um território importante pela produção de cereais e pelos seus portos para a troca da aguada.
- (E) As batalhas navais foram decididas com uso maciço de galeras a remo, como as quinquerremes e as trirremes, tendo os romanos utilizado inovações bélicas como o *corvus*, uma espécie de rampa que se colocava na proa do navio com um bico na extremidade para fixar-se no barco inimigo, permitindo o transbordo da infantaria embarcada.

QUESTÃO 29

Analise o trecho abaixo.

"Eclodiu em 7 de novembro de 1837, na Bahia, com o Dr. Francisco Sabino Álvares da Rocha".

(GAMA, Edina L. C. N. da; SILVA, Jéssica de F. e G. da. *A atuação da Marinha Imperial no processo de consolidação do Estado Nacional (1824-1852)*. In: ABREU, Guilherme M.; BARBOSA JUNIOR, Ilques. (Orgs). *Marinha do Brasil: uma síntese histórica*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2018, p. 132).

De acordo com Edina Laura Costa Nogueira da Gama e Jéssica de Freitas e Gonzaga da Silva, sobre o conflito interno denominado Sabinada, que eclodiu no nordeste brasileiro entre 1837 e 1838, é correto afirmar que:

- (A) por um curto período, com apoio da aristocracia rural e de grupos insatisfeitos de outras províncias, os rebeldes conseguiram tomar o poder da província da Bahia, sendo vencidos pelas Forças Imperiais logo em seguida.
- (B) em virtude da ausência de meios navais os rebeldes só puderam combater por terra, ainda assim a Marinha Imperial bloqueou o porto de Salvador.
- (C) possuiu um caráter elitista e rural, tendo iniciado em Salvador-BA e se propagado para Alagoas e Sergipe.
- (D) possuiu um caráter urbano e popular e teve início com a tomada do Forte de São Pedro, em Salvador.
- (E) foi o único dos conflitos internos do Período Regencial em que a Marinha Imperial não se envolveu.

QUESTÃO 30

Thomas Skidmore na obra "Brasil: de Getúlio a Castelo" define a presidência de Juscelino Kubitschek (1956-1960) como os "anos de confiança" devido as suas realizações econômicas que possibilitaram taxas de crescimento de 7% ao ano durante a sua gestão. Desse modo, assinale a opção correta.

- (A) O crescimento econômico foi resultado de um grande mercado interno, maior capacidade instalada em áreas chave tais como os setores de produção de aço e ferro e a disposição dos homens de negócio do exterior em investir no Brasil.
- (B) O crescimento da atividade industrial brasileira no período do governo Kubitschek foi fruto da desregulamentação da economia por meio da privatização de empresas públicas criadas durante a Era Vargas.
- (C) O governo do presidente Juscelino aproveitou empréstimos, mesmo a juros altos, de organizações transacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para emprestar capital aos cidadãos (consumidores), aumentando o gasto familiar na economia e, em consequência, dinamizando o consumo.
- (D) O programa de governo de Juscelino Kubitschek teve, entre outros fatores, o rótulo de "nacionalismo-desenvolvimentista", porque conseguiu criar uma rede de ensino público que qualificou a mão de obra na área da agricultura e do setor de serviços.
- (E) O programa de desenvolvimento econômico governamental, o chamado Plano de Metas, apresentou um desequilíbrio na balança de pagamentos por causa do aumento das importações, no entanto, conseguiu manter a inflação sobre controle por meio do congelamento de preços e serviços.

QUESTÃO 31

O processo que resultou no golpe militar do dia 15 de novembro de 1889 se desdobrou na Proclamação da República e teve como resultado imediato a instalação do governo provisório, garantindo os direitos dos cidadãos, a ordem pública e a liberdade enquanto não se dispunha de órgãos soberanos definitivos. Essas ideias que já permeavam os movimentos republicanos no cenário político do Império antes dos acontecimentos no Campo da Aclamação, sobretudo no contexto da instalação da crise pela qual passava o Império Brasileiro a partir da década de 1870. Nesse contexto, assinale a opção que apresenta corretamente que expressa essas idéias.

- (A) O Manifesto do Presidente da República ao povo brasileiro narrando o processo da Proclamação da República, destacando a serenidade, a justiça e a brandura do Governo Provisório.
- (B) O Manifesto do Partido Republicano de 1870, com forte inspiração nos exemplos dos Estados Unidos.
- (C) A instalação da Assembleia Constituinte em 1890, que pretendia instaurar o sistema presidencialista de governo com separação dos três poderes: legislativo, judiciário e executivo.
- (D) A publicação da carta do Tenente-Coronel Benjamim Constant renunciando sua participação no movimento republicano.
- (E) A publicação dos atos republicanos que, além inspirar os atos de 15 de novembro de 1890, serviu de inspiração para instalação da Assembleia Constituinte naquele mesmo ano.

QUESTÃO 32

Analise o trecho abaixo.

A História Social passou por algumas fases durante o século XX e, segundo Hebe Mattos, a escola dos *Annales* foi precursora das mudanças que a promoveram a um novo Campo Historiográfico. Segundo a autora "a história social passa a ser encarada como perspectiva de síntese como reafirmação do princípio de que, em história, todos os níveis de abordagem estão inscritos no social e se interligam."

(CASTRO, Hebe. *História Social. História Social. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 46).

Com base no trecho acima, assinale a opção que apresenta a delimitação do campo historiográfico da História Social, segundo a autora.

- (A) Abordagem culturalista com ênfase nos costumes e tradições nacionais e ligas à margem das posições acadêmicas tendo em vista sua vinculação ao grupo autônomo dos *Annales*.
- (B) A definição de História Social se construiu em oposição à historiografia rankiana a partir de uma prática historiográfica que afirmava a prioridade dos fenômenos coletivos sobre os indivíduos e das tendências em longo prazo sobre os eventos na explicação histórica.
- (C) Incorporação da perspectiva da corrente historiográfica rankiana a partir de uma prática historiográfica que afirmava a prioridade dos fenômenos coletivos sobre os indivíduos e das tendências em longo prazo sobre os eventos na explicação histórica.
- (D) Construiu-se em oposição à historiografia rankiana, com ênfase nos costumes e tradições nacionais e ligas à margem das posições acadêmicas.
- (E) O grupo dos *Annales* reivindicou a História Econômica Social como campo historiográfico em oposição a História Social, por esta ter incorporado os avanços das ideias socialistas e o movimento operário inglês.

QUESTÃO 33

Analise o trecho abaixo.

Sobre a construção de um modelo explicativo, Virginia Fontes sugere que, para "construir um modelo supõe uma generalização prévia (formulação clara de hipótese ou problema, condição para sua própria elaboração) e, num segundo momento, o de sua aplicação, ele deve permitir um explicação abrangente de um fenômeno ou grupo de fenômeno."

(FONTES, Virgínia. História e modelos. *In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 356).

Com base na autora, assinale a opção que apresenta a definição de um modelo.

- (A) O modelo científico é um guia pelo qual deve ser pautada a realidade, isto é, uma maquete dessa realidade.
- (B) É idêntico, por definição, à realidade observada pelo historiador.
- (C) É um parâmetro que deveria guiar o real, algo a que a realidade deveria se moldar.
- (D) É uma operação conceitual visando a representar relações ou funções que ligam as unidades de um sistema, entrelaçando os elementos de um conjunto dado.
- (E) É uma operação historiográfica que considera os planos conjunturais e estruturais da realidade nas análises das experiências humanas.

QUESTÃO 34

A Marinha Brasileira buscava obter apoio para o desenvolvimento de um necessário reaparelhamento naval no início do século XX. O Programa de 1904, de autoria de Júlio de Noronha, apresentava a vantagem de ser um plano de conjunto, ou seja, incluía a criação de um moderno arsenal e um porto militar, que juntamente com os navios formaria um tripé de sustentação da Marinha. Nesse sentido, a reformulação do programa de 1904, que ganhou impulso a partir de 1906, incluía:

- (A) a criação de distritos navais possibilitando a descentralização do controle das atividades inerentes à Marinha e o desenvolvimento da construção naval em localidades até então não alcançadas por essa atividade.
- (B) a adição de quatro novos encouraçados do tipo *dreadnought* de 20 mil toneladas e a construção de um novo arsenal dotado de instalações capazes de permitir a construção, o reparo e a manutenção de novas belonaves, visando à nacionalização desses procedimentos.
- (C) aumento do número de navios de pequeno porte visando atender às demandas decorrentes do estudo estratégico das batalhas navais que ocorreram em outros países no período imediatamente anterior. Uma estratégia que, para além de ser mais aceita pelos principais líderes navais do país, também se mostrava mais viável do ponto de vista financeiro.
- (D) o cancelamento do projeto de construção de um novo arsenal, optando-se por reformar os existentes em Salvador e Belém, além da aquisição de navios modernos dotados de maior mobilidade, o que tornaria a Marinha de Guerra do Brasil a quarta força marítima mais bem equipada do mundo.
- (E) a adição de três novos encouraçados do tipo *dreadnought* de 20 mil toneladas, o cancelamento do projeto de um novo arsenal, optando-se por modernizar as instalações da Ilha das Cobras, admitindo-se, porém, a construção de bases secundárias em Belém e em Natal, e um porto militar de pequeno porte em Santa Catarina.

QUESTÃO 35

Em meados do século XIX, o Império do Brasil se envolveu em uma guerra na região platina contra Juan Manuel de Rosas, governador da Província de Buenos Aires e Manuel Oribe, presidente da República Oriental do Uruguai e líder do Partido Blanco. Durante essa campanha, tendo como seus aliados os governadores das províncias argentinas de Entre Rios e Corrientes e o Partido Colorado uruguaio, o Império Brasileiro se interpôs a uma tentativa de união de seus vizinhos do sul, que enfraqueceria a posição brasileira no Rio da Prata e se tornaria uma ameaça na fronteira do Rio Grande do Sul, há pouco pacificado. O grande momento da Marinha Brasileira nesse conflito foi:

- (A) o cerco e a captura de Paissandu, sob o comando do Marquês de Tamandaré.
- (B) a Passagem de Tonelero, sendo a última vez em que a Marinha Imperial empregou somente navios a vela em um conflito externo.
- (C) a Passagem de Tonelero, pela primeira vez utilizando navios a vapor em um conflito externo.
- (D) o cerco de Paissandu, apesar da contra-ofensiva sofrida pelas forças do partido Blanco.
- (E) a Passagem de Humaitá, sobrepujando a forte resistência inimiga existente no curso do Rio Paraná.

QUESTÃO 36

Analise o trecho abaixo.

"Os gregos conferiam a esse ponto extremo o nome de Colunas de Hércules, em memória às aventuras mitológicas do seu conhecido herói, o qual, num dos seus 12 trabalhos super-humanos, teria aberto à força o contato entre o Atlântico e o Mediterrâneo empurrando as montanhas para que pudesse passar. Aquém desse ponto era o mundo conhecido; para além dele, raras as informações nutriam histórias fantásticas e temores atávicos." (NETO, José Maria. G. S.; *Para além das colunas de Hércules: o Atlântico na Antiguidade*. In: Teixeira da Silva, F. C.; Leão, K. S. S.; & Alves de Almeida, F. E. *Atlântico: a história de um oceano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2013. p. 24.)

Essa imagem do Atlântico como um misto de temor e pânico, mas também, fascínio e maravilhoso que flertava com o absurdo e o irreal tem uma longa história nas narrativas do Ocidente. O seu nascimento está conectado a uma série de questões e contextos desenvolvidos pelas civilizações da Antiguidade clássica, em particular, a grega. Nesse sentido, assinale corretamente a opção que apresenta corretamente a tese defendida pelo autor em seu texto.

- (A) O imaginário sobre o Atlântico era uma maneira de desmerecer os cartagineses que, a partir de suas colônias na costa do atual Marrocos, realizavam expedições até a altura das ilhas Canárias para a exploração de pescado e tintura de púrpura.
- (B) A idealização do Atlântico era fruto da cosmovisão greco-romana de que o oceano aberto, sem terra à vista, ou seja, sem seres humanos, por exemplo, era um local que propiciava nos homens do mar (os tripulantes) o apreço pela barbárie.
- (C) O fantasioso em torno do Atlântico mostrava que aquela massa de água era um mundo de cabeça para baixo, somente possível em um ambiente não helênico e, quanto mais não helenizado o oceano parecesse, mais helenizada se tornava a paisagem conhecida, isto é, mais especial os povos da Grécia pareciam.
- (D) O oceano Atlântico era estranho e gerava apreensão porque era, na verdade, segundo pesquisas atuais, um espaço de conquista fenício, os quais buscavam minas de estanho na costa das ilhas britânicas e das terras escandinavas, ou seja, depreciar o oceano era diminuir o papel histórico da Fenícia.
- (E) A ideia de um Atlântico maquiavélico era uma maneira de contrapor aquela enorme massa de água ao Mediterrâneo, um território marítimo considerado civilizado e moldado pelas instituições da pólis grega, em particular de Atenas e Roma.

QUESTÃO 37

Segundo o historiador Francisco Eduardo Aves de Almeida, no livro "Atlântico: a história de um oceano", em seu artigo intitulado "A Grande Guerra e o Atlântico", a Primeira Guerra Mundial não envolveu apenas as nações da Europa, países de outros continentes, como o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia, participaram ativamente do conflito. Na América do Sul, o Brasil enviou uma força naval para a guerra. Sobre a participação brasileira em âmbito político, econômico e militar na Grande Guerra, assinale a opção correta.

- (A) O Brasil teve vários navios mercantes atacados por submarinos germânicos como, o *Bahia* e o *Arará*, porque, diferentemente da Argentina, que manteve a neutralidade, logo que rompeu a Grande Guerra o Palácio do Catete declarou estado de beligerância à Alemanha.
- (B) Após ser informado pela Legação alemã no Brasil de que o Império havia estabelecido a guerra submarina irrestrita, o governo brasileiro determinou que a nossa Marinha de Guerra e a Marinha Mercante evitassem as áreas bloqueadas à navegação para evitar a perda de vidas humanas e meios navais.
- (C) O governo brasileiro, como forma de contribuir para o esforço de guerra das nações amigas (Reino Unido e França), resolveu enviar uma Divisão Naval em Operações de Guerra, para atuar no conflito contra os inimigos em uma área marítima localizada na costa ocidental do Continente Africano.
- (D) A Marinha de Guerra brasileira, no contexto da Primeira Guerra Mundial, era uma força naval expressiva com dezenas de navios encouraçados e cruzadores de batalha com alta capacidade de poder de fogo, sendo a mais poderosa do hemisfério Sul naquele tempo.
- (E) A participação da Marinha do Brasil na Grande Guerra gerou ganhos financeiros substanciais para a economia nacional, em particular, na atividade industrial por causa de uma compensação de guerra paga pela Alemanha que possibilitou a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

QUESTÃO 38

Em 29 de junho de 1944, as tropas de ocupação alemãs executaram 115 civis, todos homens, na cidade de Civitella Val di Chiana, na Toscana, Itália. Na vizinha La Cornia, foram assassinadas 58 pessoas, incluindo mulheres e crianças; 39 pessoas foram assassinadas no vilarejo de San Pancrazio. Assassinatos atribuídos ao movimento de Resistência pela morte de três soldados alemães em Civitella em 18 de junho de 1944. Episódio que ficou marcado na história da cidade e do povo de Civitella por compartilhar uma "memória dividida" sobre os acontecimentos. Para Alessandro Portelli (2006), "Essas duas memórias - a das instituições e celebrações inspiradas na resistência e a da comunidade - entraram em choque muitas vezes no passado [...] [...] uma vez que a população local entendia as celebrações oficiais em nome da Resistência como uma violação de suas memórias e perdas."

Com base na obra de Legoff (2003), sobre memória e história, assinale abaixo a opção que explica o fenômeno envolvendo as instituições e a comunidade na cidade de Civitella.

- (A) A memória histórica é produto do conjunto das experiências sociais de uma comunidade e que não leva em consideração as experiências individuais.
- (B) Memória e história são categorias distintas, porém a memória por não ser seletiva é a fonte privilegiada para produção histórica.
- (C) Estados, meios sociais e políticos, comunidades de experiências históricas são lugares onde se devem procurar os criadores e dominadores da memória coletiva.
- (D) A memória compartilhada é um produto social que corresponde à verdadeira história de uma sociedade e suas experiências.
- (E) Memória e História não são categorias distintas, é a partir da memória que se constrói a verdadeira história de uma comunidade e suas experiências coletivas.

QUESTÃO 39

Desde o início das hostilidades que resultaram na Grande Guerra, o Brasil se manteve distante do conflito, a situação acabou se tornando inviável na medida em que as atitudes do Império alemão impuseram ao país tomar medidas para garantir seus interesses, sobretudo econômicos, numa escalada que levou o ingresso do país no conflito. Nesse contexto, assinale a opção que apresenta corretamente uma ação sofrida pelo Brasil e que, conseqüentemente, reconheceu e proclamou o estado de guerra iniciado pelo Império Alemão.

- (A) Afundamento do navio mercante *Paraná* no dia 3 de abril de 1917, nas proximidades do Cabo Barfleur, na costa francesa.
- (B) Ataque aos vapores *Tijucas* e *Lapa*, o primeiro no porto francês de Brest e o segundo a 140 milhas do Cabo Trafalgar, sem perdas humanas.
- (C) Afundamento do navio mercante *Macau*, nas proximidades do Cabo Finisterra.
- (D) O bloqueio alemão expedido em 31 de janeiro 1917.
- (E) Torpedeamento dos navios mercantes *Guaíba* e *Acari* na costa da África.

QUESTÃO 40

Em 1982, a Argentina declarou guerra ao Reino Unido pela posse do arquipélago das Malvinas (Falklands, em inglês). No livro "Guerra no mar: batalhas e campanhas navais que mudaram a história", no capítulo intitulado "Conflito no Atlântico Sul: a luta pela posse do arquipélago das Falklands/Malvinas", Armando Amorim Ferreira Vidigal mostra que as distâncias favoreciam a força invasora, porém o Reino Unido conseguiu vencer a guerra por uma série de circunstâncias. Desse modo, assinale a opção que apresenta corretamente a principal razão para vitória britânica e a derrota argentina.

- (A) Após os fracassos diplomáticos liderados pelos EUA e, posteriormente, pelo Brasil, no dia 20 de maio, os britânicos iniciaram operações de diversão: tropas SAS e SBS, com o propósito de obter informações e de desorganizar as forças argentinas, desembarcaram em Port Darwin e Goose Green; teve início o bombardeio naval de Bluff Cove e Fitzroy.
- (B) O ataque de duas lanchas patrulhas argentinas, a *Rio Iguazú* e a *Alferez Sobral* por helicópteros britânicos *LYNX* armados com MAS Sea Skua, os quais conseguiram afundar a primeira lancha e encalhar a segunda lancha que foi, posteriormente, capturada pelos fuzileiros navais britânicos.
- (C) Quando a força naval britânica, em apoio ao desembarque de seus fuzileiros navais, conseguiu abater trinta aeronaves argentinas, a maioria do tipo *Pucara* e *Dagger*, sem que a aviação aeronaval do Reino Unido perdesse um único avião na ação, o que permitiu colocar em terra mais de 5 mil homens das forças armadas da Marinha e do Exército Real.
- (D) O afundamento do cruzador *Belgrano* da Armada da República da Argentina, no dia 2 de maio, pelo submarino nuclear britânico *HMS Conqueror* após o disparo de torpedos MK-8, gerando a perda de 323 homens de uma tripulação de 1093 indivíduos, o que reforçou o temor argentino da impossibilidade de lidar com meios navais nucleares, tanto que, a sua frota foi realocada à orla marítima portenha.
- (E) A incapacidade, devido à falta de recursos financeiros, da Armada da República da Argentina em colocar em operação o seu maior ativo naval no teatro de operações marítimas, o navio-aeródromo *25 de Mayo*, uma embarcação com deslocamento de 13.400 toneladas e capacidade de transportar entre 48 e 52 aeronaves como o caça *Sea Harriers* armados com os poderosos e eficientes mísseis *exocet*.

QUESTÃO 41

Analise o trecho abaixo.

"Nós marinheiros cidadãos brasileiros e republicanos, não podemos mais suportar a escravidão na Marinha Brasileira (sic) a falta de proteção que a pátria nos dar e até então não nos chegou; rompemos o negro véo (sic) que nos cobria aos olhos do patriótico e enganado povo." (Memorial-ultimatum enviado no dia 23/11/1910 pelos marinheiros revoltados ao presidente da República. Martins, Helio Leôncio. A revolta dos Marinheiros - 1910 in: BRASIL. Ministério da Marinha. **História Naval Brasileira**. 5º Vol. Tomo I B. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 1997.p. 111-112.)

O trecho acima é retirado da carta encaminhada ao Presidente da República pelos líderes da Revolta dos Marinheiros de 1910. Segundo Martins, o movimento sofreu influências externas que estão presentes na carta dos marinheiros encaminhada ao Presidente da República. Assim, assinale a opção que NÃO apresenta as influências sofridas pela revolta dos marinheiros de 1910.

- (A) A confraternização e troca de ideias revolucionárias com os marinheiros argentinos, na passagem da Divisão de Cruzadores por Buenos Aires entre agosto e outubro de 1910.
- (B) A passagem do Encouraçado *São Paulo* por Lisboa no contexto da Revolução que derrubou a Monarquia portuguesa e proclamou a República quando os marinheiros brasileiros observaram a participação dos marinheiros portugueses no movimento revolucionário.
- (C) O tratamento injusto e desigual em relação aos elementos do exército, inclusive na área das vantagens pecuniárias, ajuda de custo e comissões especiais.
- (D) Os motins no Encouraçado *Potemkim* da Marinha Russa, em 1905, cuja motivações teria sido a carne estragada servida no refeitório.
- (E) Entre 1903 e 1906, os jornais ingleses fizeram intensa campanha para melhoria das condições de trabalho dos marinheiros ingleses, período em que marinheiros brasileiros envolvidos diretamente com a revolta de 1910 estagiavam na Marinha inglesa.

QUESTÃO 42

Sobre a guerra naval na Antiguidade, leia o trecho abaixo.
"Mais tarde, porém, o combatente do mar foi se distinguindo do combatente de terra, e o ateniense Formion será o primeiro "general do mar", ou seja, o primeiro almirante".

(ALBUQUERQUE, Antonio Luiz Portoe ; SILVA, Léo F. e. **Fatos da História Naval**. 2. ed. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2006, p. 23).

Todavia, a arma principal do navio de guerra não era o soldado que ia a bordo, mas uma protuberância colocada na proa do navio à linha d'água chamada de:

- (A) suporte de proa, garavato ou *firstimpáct*.
- (B) fogo grego, fogo medo ou óleo medo.
- (C) esporão, aríete ou rostrum.
- (D) gurupés, vante de proa ou *bowsprit*.
- (E) corvo, ponte ou bico de pássaro.

QUESTÃO 43

Analise o trecho abaixo.

"Na madrugada de 19 de fevereiro de 1868, iniciou-se a Passagem de Humaitá. A Força Naval de Inhaúma intensificou o bombardeio e a Divisão Avançada, comandada pelo Capitão de Mar e Guerra Delfim Carlos de Carvalho, depois Almirante e Barão da Passagem, avançou rio acima. Essa divisão era formada por seis navios: os Encouraçados Barroso, Tamandaré e Bahia e os Monitores Rio Grande, Pará e Alagoas".

(BITTENCOURT, A. de S. Introdução à História Marítima Brasileira. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2006, p. 117).

Sobre a Passagem de Humaitá, levada a efeito durante a Guerra da Tríplice Aliança contra o Governo do Paraguai, é correto afirmar que:

- (A) apesar da forte resistência paraguaia, a estratégia brasileira se mostrou muito eficaz, conseguindo os navios da esquadra brasileira forçar e transpor a Passagem de Humaitá sem avarias consideráveis.
- (B) os navios brasileiros acometeram a passagem formando três pares compostos, cada um, por um encouraçado e um monitor amarrado ao seu contrabordo.
- (C) após a Passagem de Humaitá, Solano Lopes abandonou aquela posição buscando assumir uma postura ofensiva ao tentar envolver as forças brasileiras, contornando-as pelo sul do Chaco.
- (D) até ser forçada pelas forças brasileiras, Humaitá era considerada uma fortificação inexpugnável, composta por grande número de canhões e correntes dispostas ao longo do rio Paraná.
- (E) o poder de fogo da esquadra brasileira fez com que os paraguaios abandonassem a fortificação sem oferecer grande resistência, garantindo ao Império do Brasil uma vitória naval de grande vulto.

QUESTÃO 44

Analise o trecho abaixo.

"Durante a Idade Média já se realizavam viagens costeiras entre o mar Mediterrâneo e o norte da Europa, com fins comerciais. A Guerra dos Cem Anos ativou particularmente esse comércio marítimo, em face da conflagração nos territórios continentais. A Inglaterra, sempre notável pela maneira de resolver seus problemas, apresentou um sistema interessante para o emprego dos navios. Havia um acordo entre o rei e os armadores, pelo qual estes cediam seus navios ao governo em caso de necessidade, para que servissem como navios de guerra. Para isso, os navios mercantes sofriam uma pequena alteração".

(ALBUQUERQUE, Antonio Luiz Porto e; SILVA, Léo F. e. **Fatos da História Naval**. 2. ed. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2006, p. 41).

Sobre a guerra naval na Idade Média, em conformidade com as ideias contidas no livro "Fatos da História Naval", de Antonio Luiz Porto e Albuquerque e Léo Fonseca e Silva, assinale a opção INCORRETA.

- (A) Ficou constatado que as armações construídas na proa e na popa dos navios mercantes, para abrigar soldados no caso de abordagem, eram úteis mesmo em tempo de paz, pois facilitavam a defesa do navio contra piratas. Com isso, os navios mercantes passaram a manter essa adaptação em caráter permanente. O que deu origem aos castelos de proa e de popa dos navios, que ainda hoje se veem na arquitetura naval.
- (B) As manobras eram no sentido de aproximar os navios, evitando a abordagem e utilizando-se os canhões, ainda que precários em tamanho e poder, contra as tripulações e os navios inimigos, caracterizando os conhecidos *shipkillers*, que ainda causavam danos limitados aos oponentes.
- (C) O pouco poder ofensivo dos primitivos canhões impunha que essa arma fosse empregada contra o homem e não contra o material, já que neste não faria dano considerável. Esses canhões navais primitivos eram chamados de *menkillers*, por só causarem dano forte nos homens.
- (D) A alteração dos navios mercantes constituía-se na construção, na proa e na popa, de armações de madeira, no formato de torres, destinadas a abrigar os soldados embarcados caso o navio fosse abordado, para que dali pudessem prosseguir no combate.
- (E) A tática naval da Idade Média, mesmo para navios a pano, como era o caso dos que navegavam no Atlântico, era a abordagem.

QUESTÃO 45

Em sua obra clássica, Carlo Ginzburg (2006) discorre sobre o julgamento do moleiro Domenico Scandella, conhecido como Menóchio, em um tribunal da Santa Inquisição. O livro é considerado um manual de micro-história no qual, a partir do depoimento do moleiro ao tribunal, o autor identifica uma dualidade a partir da compreensão do que é *cultura popular* e *cultura erudita*.

"Não, senhor, mas sobre isso eu li no *Fioretto della Bibbia*, mas as outras coisas que eu disse sobre o caos eu tirei da minha própria cabeça."

(GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. Tradução de Maria Betânia Amoroso e José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.). p. 89.

A partir do trecho do depoimento de Menochio destacado acima, assinale a opção que apresenta a dualidade sugerida pelo autor.

- (A) Oralidade e materialidade.
- (B) Cultura escrita e cultura oral.
- (C) Filosofia e direito.
- (D) História e filosofia.
- (E) Tempo histórico e oralidade.

QUESTÃO 46

Com o avanço das tensões, em meados da década de 60 do século XIX, o Império do Brasil se envolveu em uma Guerra contra o Governo do Paraguai. Alguns atos de hostilidade levaram à assinatura de um tratado pelo Império Brasileiro, a Argentina e o Uruguai contra o Governo do Paraguai em 1º de maio de 1865, o denominado Tratado da Tríplice Aliança. De acordo com Armando de Senna Bittencourt, no livro "Introdução à História Marítima Brasileira", analise as afirmativas que apresentam os motivos que levaram à assinatura desse tratado, assinalando a seguir a opção correta.

- I- A disputa por territórios fronteiriços entre o Paraguai, a Argentina e o Brasil e controvérsias quanto ao comércio de café, as quais já se estendiam desde o século XVIII.
- II- A invasão do Sul de Mato Grosso por tropas paraguaias, em 28 de dezembro de 1864.
- III- Os já insuportáveis saques a propriedades privadas na fronteira com os estados do Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina desde janeiro de 1865.
- IV- A invasão de território da Argentina por tropas paraguaias, em 13 de abril de 1865, ocupando a Cidade de Corrientes e apresando os vapores argentinos *Gualeguay* e *25 de Mayo*.
- V- O apresamento do Vapor brasileiro *Marquês de Olinda*, que viajava para Mato Grosso transportando o novo presidente dessa província, em 12 de novembro de 1864, em Assunção.

- (A) Apenas as afirmativas I, IV e V estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas I, II e V estão corretas.
- (D) Apenas as afirmativas II, IV e V estão corretas.
- (E) Apenas as afirmativas I, III e V estão corretas.

QUESTÃO 47

No livro "Atlântico: a história de um oceano", no capítulo intitulado "Um oceano de revoluções. História e historiografia do Atlântico e de suas revoluções nos séculos XVII e XVIII", o historiador Francisco Carlos Teixeira da Silva afirma que o território brasileiro está conectado ao oceano Atlântico desde os primórdios da Colônia por meio das Grandes Navegações e do tráfico transatlântico de escravizados e, depois, nos tempos do Brasil independente, por meio das exportações de produtos agrícolas, como o café. A ideia de um espaço-tempo Atlântico envolvendo as Américas, a Europa e a África é marcado por alguns contextos históricos relevantes. Nesse sentido, assinale a opção INCORRETA.

- (A) No século XVII, em especial depois de 1620/1630, a produção de açúcar, no Nordeste do Brasil, trouxe para o próprio Atlântico uma das mais importantes e modernas atividades econômicas da expansão europeia.
- (B) A participação da Armada da República da Argentina (ARA) na Primeira Guerra Mundial protegendo os comboios de embarcações mercantes que partiam dos portos de Buenos Aires, Santos e Caracas para os Estados Unidos e o Reino Unido, garantiu à Argentina um papel de destaque na Liga das Nações, sobrepujando o Brasil no cenário geopolítico mundial.
- (C) O Congresso de Berlim (1884/1885) reordenou o panorama geopolítico do mundo Atlântico e, nesse processo, a África seria, em definitivo, trazida para dentro da dinâmica capitalista tornando-se um espaço concorrente com o Brasil na busca por investimentos estrangeiros na área econômica.
- (D) O Atlântico e as sociedades em seu entorno presenciaram uma série de revoluções com suas trocas de ideias e transformações políticas que geraram mudanças de natureza econômica, como o fim da mão de obra escravizada no Brasil, a industrialização nos EUA e, por fim, a formação de impérios coloniais na África.
- (E) O tráfico de escravizados, com seu corolário de horrores, constituiu-se, então, em condição indispensável para a formação das relações sociais brasileiras e, foi, ao mesmo tempo, um negócio em si mesmo, tão ou mais lucrativo que a empresa açucareira por exemplo.

QUESTÃO 48

Em um artigo intitulado "A Evolução tecnológica no setor naval na segunda metade do século XIX e as consequências para a Marinha do Brasil", Armando Amorim Ferreira Vidigal aponta uma série de razões que levaram à decadência da Marinha de Guerra brasileira após o fim do ciclo das guerras realizadas na bacia do rio Paraná envolvendo as nações platinas, em particular, o Brasil, o Uruguai, a Argentina e o Paraguai. Desse modo, assinale a opção INCORRETA.

- (A) O país estava extremamente endividado, em particular, após o fim da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, devido ao esforço de guerra feito pelo Império na derrota do Paraguai e na sua posterior ocupação por tropas brasileiras.
- (B) O modelo econômico nacional baseado na exportação de produtos agrícolas de baixo valor agregado dificultava o surgimento de uma rede de manufaturas que gerariam um parque industrial autosustentável.
- (C) A ausência de indústrias impedia a criação de uma mão de obra com pessoal capacitado em número suficiente para construir, por exemplo, modernos e enormes navios de guerra movidos totalmente a vapor e não mais a vela, tanto para a marinha de guerra como a mercante.
- (D) A não existência de mão de obra qualificada, em particular, no âmbito da construção militar e naval impedia o desenvolvimento de empresas de tecnologia de defesa nacional que fabricassem, em boa escala, insumos como, motores a vapor e canhões com torreta giratória.
- (E) A má gestão pela Armada Imperial brasileira das nossas jazidas de carvão, minério que substitui a lenha como principal combustível das embarcações militares, em virtude da opção política de vender aquele produto para o Reino Unido em troca de capital para o reparo dos nossos envelhecidos navios de guerra.

QUESTÃO 49

Durante a Primeira Guerra Mundial, apesar de inicialmente haver mantido a neutralidade, o Brasil acabou por reconhecer e proclamar o estado de guerra contra o Império alemão em 26 de outubro de 1917, após haver sofrido uma série de ataques realizados contra navios brasileiros. Dentre os atos de hostilidade abaixo, qual NÃO foi empregado contra o Brasil durante aquele conflito?

- (A) Ataque e afundamento do Vapor *Bagé* no litoral do estado de Sergipe.
- (B) Afundamento do Navio Mercante *Paraná* ao largo de Barfleur, na França, apesar de ostentar a palavra Brasil pintada no costado e a Bandeira Nacional içada no mastro.
- (C) Torpedeamento do navio mercante brasileiro *Tijuca* nas proximidades de Brest, na costa francesa, em maio de 1917.
- (D) Torpedeamento do mercante brasileiro *Lapa*, após ter sido abordado por um submarino alemão.
- (E) Ataque e afundamento do Vapor *Tupi* nas imediações do Cabo Finisterra.

QUESTÃO 50

Ciro Flamarion Cardoso foi um dos críticos mais ferozes do campo historiográfico da história das mentalidades, segundo o autor, "os historiadores das mentalidades se dedicavam ao estudo do periférico, de iluminar fantasmas e, sobretudo, de negar as totalidades sintéticas da história, renunciando a posturas explicativas e propagandeando uma história "reacionária" desprovida de contradições." (VAIFAS, Ronaldo. *A História das Mentalidades e História Cultural*. In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 128).

A partir da crítica de Ciro Flamarion Cardoso, assinale a opção que apresenta corretamente uma superação em relação às críticas que o campo do saber das mentalidades recebeu.

- (A) Buscou-se uma coerência fictícia e estável de sentimentos e ideias numa dada sociedade em prejuízo da pluralidade de sistemas de crenças e racionalidade que coexistem no interior de uma mesma cultura, comunidade ou indivíduo.
- (B) Os historiadores das mentalidades, com o triunfo das críticas, se refugiaram em outros campos do saber histórico como história da cultura e da vida privada e, ainda, vincularam suas pesquisas a outros pressupostos conceituais como cultura popular e o imaginário.
- (C) As pesquisas no campo das mentalidades, assim como o próprio conceito de mentalidades, ganharam espaço definitivo nos centros de produção historiográfica de vários países.
- (D) A penetração da História das Mentalidades na historiografia de países do continente americano promoveu esse campo do conhecimento histórico com adesão de expoentes historiadores dos principais centros acadêmicos americanos.
- (E) A história das mentalidades tornou-se mais aberta possível à investigação dos fenômenos humanos no tempo, sem excluir dimensão individual e mesmo irracional dos comportamentos sociais, resgatando os padrões menos cambiantes da vida cotidiana, mormente o universo de crenças ligadas ao nascimento, à morte, aos ritos de passagem, ao corpo, aos espaços e ao tempo.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

1. A redação deverá ser uma dissertação argumentativa com ideias coerentes, claras e objetivas, em língua portuguesa e com letra legível. Se utilizada a letra de forma (caixa-alta), as letras maiúsculas deverão receber o devido realce;
2. Deverá ter, no mínimo, 15 (quinze) linhas contínuas, considerando o recuo dos parágrafos, e, no máximo, 30 (trinta) linhas. Não poderá conter qualquer marca identificadora ou assinatura, o que implicará a atribuição de nota zero;
3. Os trechos da redação que contiverem cópias dos textos de apoio ao tema proposto ou dos textos do caderno de prova serão desconsiderados para a correção e para a contagem do número mínimo de linhas;
4. O candidato deverá dar um título à redação; e
5. O rascunho deverá ser feito em local apropriado.

TEXTO 1

A partir da análise de catástrofes, [foram identificados] fatores determinantes para a eficiência da resposta militar a desastres. Destacam-se: a prontificação dos efetivos; a adequação dos recursos utilizados; a interoperabilidade dos meios militares com os esforços de ajuda mais ampla, inclusive a internacional, vindos das diferentes organizações envolvidas no esforço de ajuda; a capacidade de absorção do país que recebe a ajuda para acomodar um grande fluxo de bens e pessoas, e ainda como as instituições desse país gerenciam desastres e coordenam a assistência externa. [Concluiu-se] que as unidades militares, para serem bem-sucedidas nessas operações, precisam ter capacidade de autodireção, serem ágeis, autossuficientes e multiqualificadas. Assim, estarão prontas para operar em questão de horas, levando os equipamentos que lhes permitam estabelecer uma posição avançada de comando central das operações e atividades subsequentes. Devem ser capazes de se adaptar e de responder ao que lhes for exigido, mesmo distantes da sua cadeia de comando e sede, tomando decisões rápidas, com base em sua avaliação do ambiente.

Fonte: VILELA, Fabiano Ferro. *O Emprego da Marinha do Brasil na ajuda humanitária: capacidades e limitações*. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2015, p. 22-23, (monografia). (adaptado)

TEXTO 2

A Marinha do Brasil (MB) resgatou, em 2024, 458 pessoas com vida, vítimas de acidentes no mar e em rios. O Serviço de Busca e Salvamento (SAR) da Força foi acionado 270 vezes no ano passado, número inferior se comparado ao ano de 2023, que registrou 295 ocorrências. Um dos motivos para a redução de tragédias são as campanhas de conscientização sobre navegação segura, desenvolvidas pelas Capitânicas, Delegacias e Agências da Marinha no País, de acordo com o Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (COMPAAz). Situações de "Homem ao mar" foi o pedido de socorro mais solicitado, com 73 casos. Já os naufrágios foram responsáveis por 67 atendimentos. Embarcações à deriva correspondem a 47 pedidos de ajuda. Outro dado relevante refere-se à evacuação médica, com 44 assistências.

Disponível em: <https://www.agencia.marinha.mil.br/seguranca-da-navegacao/militares-da-marinha-salvam-mais-de-450-vidas-em-2024>. Acesso em: 09 de abril de 2025.

TEXTO 3

Em um ano [2024] marcado por desafios climáticos extremos, a Marinha do Brasil atuou de forma decisiva para mitigar os impactos das tragédias ambientais. No Rio Grande do Sul, após as enchentes históricas que assolaram o estado, a Força Naval mobilizou mais de 2 mil militares, nove navios, 11 helicópteros, 73 embarcações e 215 viaturas para oferecer suporte às vítimas. Além de transportar mais de 115 toneladas de doações, foi montado um hospital de campanha, proporcionando atendimento médico em áreas críticas. No Pantanal, os focos de incêndio atingiram números alarmantes, com mais de 14,6 mil registros entre janeiro e novembro. A Marinha participou ativamente do combate às chamas, utilizando helicópteros, navios e embarcações, além de prestar assistência médica às famílias ribeirinhas afetadas pela fumaça. Na Terra Indígena Yanomami, os militares integraram a Operação Catrimani II, combatendo o garimpo ilegal e prestando assistência humanitária às comunidades locais. Foram inutilizados mais de 300 acampamentos e 45 pistas clandestinas, apreendidas 221 dragas e quase mil motores, além de mais de 17 quilos de ouro extraídos ilegalmente.

Disponível em: <https://www.defesaemfoco.com.br/de-defesa-a-ajuda-humanitaria-principais-acoes-da-marinha-em-2024/>. Acesso em: 09 de abril de 2025. (adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO - A partir da leitura dos textos de apoio e de suas reflexões, redija uma dissertação argumentativa a respeito do tema "Os impactos sociais das ações de ajuda humanitária da Marinha do Brasil em desastres naturais ocorridos em território nacional". Dê um título ao seu texto.

RASCUNHO PARA REDAÇÃO

TÍTULO:

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

INSTRUÇÕES GERAIS AO CANDIDATO

- 1 - Verifique se a prova recebida e a folha de respostas são da mesma cor (consta no rodapé de cada folha a cor correspondente) e se não faltam questões ou páginas: o caderno é composto por uma prova escrita objetiva com 50 questões de múltipla escolha e uma prova de Redação.
- 2 - O tempo para a realização da prova será de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo necessário à Redação e à marcação das respostas na folha de respostas, e não será prorrogado;
- 3 - Só inicie a prova após ser autorizado pelo Fiscal, interrompendo sua execução quando determinado;
- 4 - Iniciada a prova, não haverá mais esclarecimentos. O candidato somente poderá deixar seu lugar, devidamente autorizado pelo Supervisor/Fiscal, para se retirar definitivamente do recinto de prova ou, nos casos abaixo especificados, devidamente acompanhado por militar designado para esse fim:
 - atendimento médico por pessoal designado pela Marinha do Brasil;
 - fazer uso de banheiro; e
 - casos de força maior, comprovados pela supervisão do certame, sem que aconteça saída da área circunscrita para a realização da prova.
 Em nenhum dos casos haverá prorrogação do tempo destinado à realização da prova; em caso de retirada definitiva do recinto de prova, esta será corrigida até onde foi solucionada;
- 5 - Confira nas folhas de questões as respostas que você assinalou como corretas antes de marcá-las na folha de respostas. Cuidado para não marcar duas opções para uma mesma questão na folha de respostas (a questão será perdida);
- 6 - Para rascunho, use os espaços disponíveis nas folhas de questões, mas só serão corrigidas as respostas marcadas na folha de respostas;
- 7 - O tempo mínimo de permanência dos candidatos no recinto de aplicação de provas é de **120 minutos**.
- 8 - Será eliminado sumariamente do processo seletivo/concurso e suas provas não serão levadas em consideração o candidato que:
 - a) der ou receber auxílio para a execução da Prova;
 - b) utilizar-se de qualquer material não autorizado;
 - c) desrespeitar qualquer prescrição relativa à execução da Prova;
 - d) escrever o nome ou introduzir marcas identificadoras noutro lugar que não o determinado para esse fim; e
 - e) cometer ato grave de indisciplina.
- 9 - Escreva e assinhe corretamente seu nome, coloque seu número de inscrição e o dígito verificador (DV) apenas nos locais indicados;

Instruções para o preenchimento da folha de respostas:

- a) use caneta esferográfica azul ou preta de material transparente;
 - b) escreva seu nome em letra legível no local indicado;
 - c) assinhe seu nome no local indicado;
 - d) no campo inscrição DV, escreva seu número de inscrição nos retângulos, da esquerda para a direita, um dígito em cada retângulo. Escreva o dígito correspondente ao DV no último retângulo. Após, cubra todo o círculo correspondente a cada número. Não amasse, dobre ou rasgue a folha de respostas, sob pena de ser rejeitada pelo equipamento de leitura ótica que a corrigirá; e
 - e) só será permitida a troca de folha de respostas até o início da prova, por motivo de erro no preenchimento nos campos nome, assinatura e número de inscrição, sendo de inteira responsabilidade do candidato qualquer erro ou rasura na referida folha de respostas, após o início da prova.
- 10 - Preencha a folha com atenção de acordo com o exemplo abaixo:



Diretoria de Ensino da Marinha

Nome: **ROBERTO SILVA**

Assinatura: **Roberto Silva**

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

- * Não rasure esta folha.
- * Não rabisque nas áreas de respostas.
- * Faça marcas sólidas nos círculos.
- * Não use canetas que borrem o papel.

ERRADO:  CORRETO: 

PREENCHIMENTO DO CANDIDATO

INSCRIÇÃO					DV	P G		
5	7	0	2	0	7	0	2	4
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								
<input type="radio"/>								